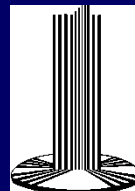


Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



VI COLOQUIO DE LA RED LATINOAMERICANA DE ANÁLISIS DEL DISCURSO SOBRE LA POBREZA



DISCURSOS DE PROFESSORES E ADOLESCENTES: SILENCIAMENTO E EXCLUSÃO

**Celina Aparecida Garcia de Souza
Nascimento/UFMS/pós-doc./UNICAMP
Supervisora: Profa. Dra. Maria José Coracini**



OBJETIVOS

- 1) descrever e interpretar as representações que professores e alunos fazem de si, do outro e do processo ensino/aprendizagem nas Unidades Educacionais Internas do Mato Grosso do Sul;
 - 2) Analisar como o professor vê o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, qual a metodologia e material didático adotado.
 - 3) Interpretar como as relações de saber-poder e resistências são construídas entre escola, professor e aluno.
-



HIPÓTESE

- - Supomos que a escola pública estadual, que funciona dentro das UNEIs, não dá oportunidade para que o aluno se constitua enquanto sujeito singular, diferente; ou seja, para que possa produzir seu texto, sua história de vida de maneira singular.
-



METODOLOGIA

- Trata-se de uma pesquisa que se insere na perspectiva teórica metodológica discursiva com base no método arqueo-genealógico foucaultiano, de campo, uma vez que adotamos como procedimentos para coleta, a entrevista.
 -
 -
-



PERGUNTAS DE PESQUISA

- 1) Quais são as representações que emergem nos dizeres dos professores e dos alunos sobre a UNEI, sobre si, o outro (professor/aluno) e sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa?
- 2) Quais os efeitos de sentido produzidos nos dizeres dos alunos e dos professores sobre o ensino e sobre a UNEI? Há silenciamentos nas falas dos professores e dos alunos? Se os há, em quais circunstâncias?
- 3) Como apresentam as relações de saber-poder e resistência?



SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Partimos do pressuposto que o processo ensino-aprendizagem é constituído de um conjunto de práticas discursivas e não-discursivas; e a UNEI, enquanto organismo social, instância que reproduz os mecanismos ideológicos, está ligada ao poder.
- A arena da formação do professor passa pelo confronto entre o saber e o poder, pois a Escola legitima um saber que veicula uma concepção dele, centrada na transmissão de conhecimentos, que apontará para vários deslocamentos identitários (CORACINI, 2003); (FOUCAULT, 1998).



SABER-PODER

- Foucault (1998, p. 6-7) aponta que o discurso da Instituição está na ordem das leis e isso causa certa inquietação por sentir os poderes e supor lutas por meio das palavras.
- Para o filósofo (1999, p. 185-186), esse poder não é negativo, pois quem se sente dominado e reprimido pode demonstrar resistência por sentir-se inconformado ou mediante o ato de rebelar-se contra tal sistema. Para ele, há então relações de poder, pois esse não é visível, palpável, mas existe e se instala nas relações sociais.





SOBRE A VISÃO DISCURSIVA

- Interessa-nos os dizeres desses adolescentes e professores, pois para a Análise do Discurso, um discurso tem relação com outros realizados, imaginados ou possíveis, afirma Orlandi (2001), ao dizer, o sujeito se sustenta em outros dizeres e também visa seus efeitos sobre o interlocutor, sendo que esses efeitos variam quanto à relação de poder que o interlocutor tem com o sujeito.
-



SOBRE A VISÃO DISCURSIVA

- cremos que não podemos conceber esses dizeres fora do sujeito (social, historicamente determinado) e nem esse fora da ideologia uma vez que essa o constitui e afeta, também, sua formação (CORACINI, 1995, p. 15-17).
 - Para ela, a linguagem enquanto discurso é interação e um modo de produção social. E não é “neutra, inocente e nem natural”. Por isso, é o lugar privilegiado de manifestação da ideologia, da presença de formações ideológicas, estando diretamente ligada à formação dos sujeitos.
-



SOBRE O SUJEITO

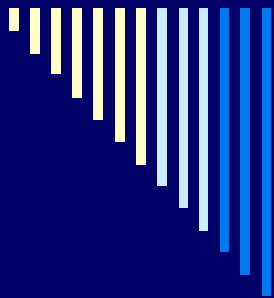
- O sujeito como centro e origem do sentido, então, passa a ser questionado, já que ele situa o seu discurso em relação aos discursos do outro.
 -
-



INTERPRETANDO AS REPRESENTAÇÕES

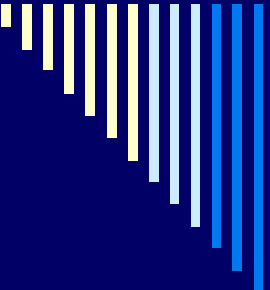
- 1) Aula de Língua Portuguesa: sobre o conteúdo aprendido ou sobre a postura do professor?
- Segundo Foucault (2006b, p. 294-95), por ser o homem um ser pensante, tal pensamento tem relação com a sociedade, com a política, com a economia e com a história, é o que mostraremos nos dizeres de alunos e professores de UNEIs do MS:





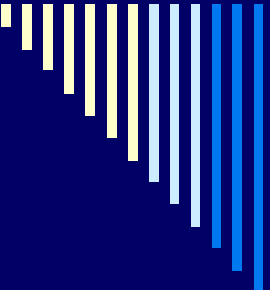
- Recorte 1: Todas as mate...todas aulas né... as **aula é boa de português...vamo vê:::** o que a professora passa né é **tudo da hora... da hora...** tipo como é que fala...ela não é uma professora tipo como que fala **cabulosa... embaçada...** é de boa... tudo que ela passa nois escreve **tranquilamente...**num tem defeito de nada não... de boa. (S2).
- *Recorte 1: Todas las mate.... todas clases né....las **clases son buenas de portugués** vamos mira....lo que la maestra pasa né es **todo de la hora da hora...** tipo como es que se habla...ella no es una maestra tipo como que habla **cabulosa... embazada...**es buena todo que ella pasa nosotros escribimos **tranquillamente....no hay defecto de nada no... de buena.***



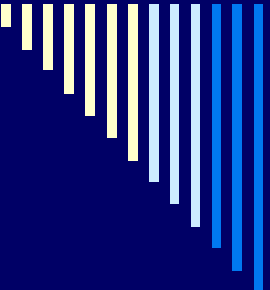


Recorte 2: P: *E não tem alguma coisa específica que você gosta de aprender assim? Ah!!! de vez em quando a professora **passa umas atividades massa** para nois e nos faz... tudo e ganha ponto... P: e você gosta de português? Gosto. (S5).*

- *Recorte 2: P: ¿Y no hay alguna cosa específica que a ti te gusta aprender? Ah de cuando en cuando la profesora **pasa unas actividades masa** para nosotros y nosotros hace.....todo y gana punto....¿y a tí le gusta portugués? Gosto*
- *Recorte 3: Ah! **ta bom já..()**... o que é **preciso ensinar**...P: *Gosta de Português? Gosto... gosto mais de matemática... é mais fácil praticá... calcula números. (S15).**
- *Recorte 3: Ah! **ta bueno ya....lo que es necesario enseñar**...P: ¿Le gusta portugués? Gosto.. .gusto mas de matemática es mas fácil practicar....calcula números.*

- 
- sujeito-aluno fala sobre a postura do professor;
 - resistente pela paciência;

- - Advérbio modalizador afetivo ou atitudinal modaliza a forma que ele escreve “tranquilamente”, segundo Neves (2000, p. 238), que parece ser passivo, mas ele resiste pela paciência;
 - - agrada para transparecer submissão ao professor e à lei da Unidade de Internação;
 - - aluno silencia; professor tem o poder e o saber, a ele é dado o poder de “vigiar e punir, para manter a ordem e garantir o acesso ao saber(-fazer)”; (Coracini, 1995, p. 29).
 - - aluno é assujeitado ao sistema escolar;
-



- poder não é negativo; não é visível, palpável, perpassa todos indivíduos, nasce em diferentes espaço e se modifica conforme as mudanças sociais;

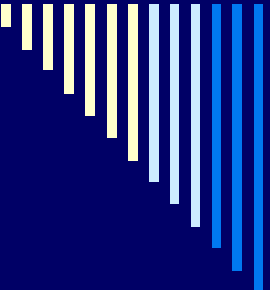
- - alunos vão às aulas para cumprir o regulamento, fazer o jogo da Instituição;
 - - professor controla a aula: pelo conteúdo, pela disciplina, avaliação;
 - - deve-se ensinar o que está na “ordem do discurso”;
 - - relação de poder – o professor cumpre sua função e o aluno reage por ter que cumprir sua obrigação dentro da escola da UNEI;
 - - silenciamento significando resistência e insatisfação;
-



Representações dos alunos sobre as aulas de Língua Portuguesa: insatisfação

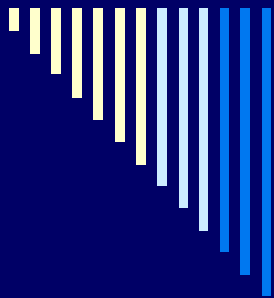
- Recorte 4: Vixe... fala pro ce.... **curto muito não ...gosto de matemática**...as conta né cara... trabalhar num mercado aí... (S4).
- *Recorte 4: Vixe... habla pra ti... a mí no me gusta no ...a mí me gusta matemática...las cuentas né hombre....trabajar en el mercado aí...*
-
- Recorte 5: Rapaiz.... bom... que eu num vo menti também... que... que **eu me lembro assim**... várias coisas a professora passa pra nós...que nois faiz... **igual verbo essas coisa** assim porque tem um monte de aula... **i é ruim ficar lembrando**...(S5).



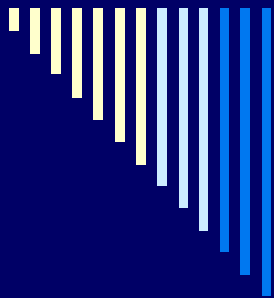


Recorte 5: Hombre...bueno....que no voy menti también...que...que yo me recuerdo así...várias cosas que la profesora pasa pra nosotros que nosotros haceigual verbo esas cosas así porque hay muchas clases....y es ruin quedar recordando.

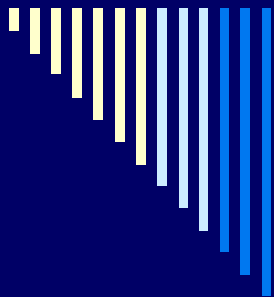
- *Recorte 6: Nas aulas de portuguê:::s... ah! eu gosto di... daquelis... eu gosto de aprende aquela **diferença do porque...onde...sabe** essas coisas... que eu tinha dificuldade... a professora ta explicando (S9).*
- *Recorte 6: En las clases de portugués...ah!a mí me gusta de....de aquellos....a mí me gusta aprender aquella diferencia del porque...donde...sobre esas cosas....que yo tenía dificultad.... la profesora ta explicando.*



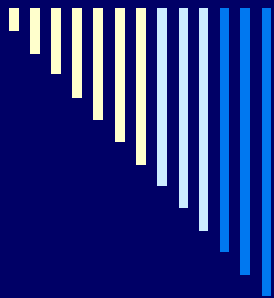
- - insatisfação pela Língua Portuguesa pelo uso do advérbio de intensidade e de negação “muito não”; (aluno opta pela matemática);
 - - “ruim ficar lembrando” memória discursiva – sentidos entrecruzados da “memória mítica, social” inscrita nas práticas de aulas de Língua Portuguesa;
 - - aulas caracterizadas pela falta e pelas produções desejantes possíveis entre professor e aluno. Azenha (2006, p. 241-244), há um mal denominado angústia: “falta algo na relação do educador com a criança, falta saber o que a criança quer, faltam condições”;
-



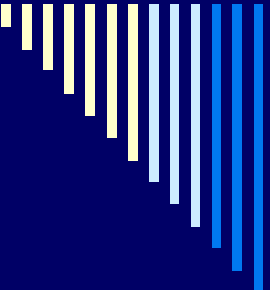

- - recorrem à memória discursiva - recuperam das aulas de Língua Portuguesa classes gramaticais “igual verbo essas coisa assim”, “diferença do porque...onde...sabe essas coisas” - discurso da gramática tradicional;
- - gramática é designada como “coisas” –
- efeito de sentido de não-funcionalidade da língua ou da gramática.

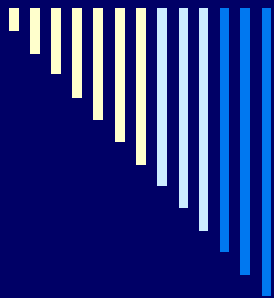


- Recorte 07: Eu gosto de todo...eu go:::sto de lê:::de escreve:::eu gostaria muito de iscre... lê... porque quando eu via minina ((sua filha))...le::: eu também queria le...ah! eu num se:::i... eu sEI escreve...mais...num...eu TO aprendeno... quando cheguei aqui... porque num sabia **nada...nada...nada...nada...nada**...a única coisa que chegava aqui... eu **chorava...chorava...chorava**... i daí... eu fui depois... é a professora arrumou para mim um caderno..comecei a **escreve...escreve**... e daí... lá no quarto... ela ensinava... a (H) ((nome de sua colega de alojamento)) daí ela me ensinou...

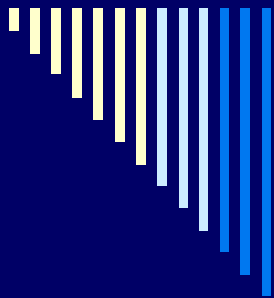


- *Recorte12: A mí me gusta de todo...me gusta leer...escribir...me gustaría mucho escribir....leer....porque cuando yo mirava la niña (su hija) leer..yo también quería leer...ah...no lo sé...yo sé escribir...pero...no ... yo estoy aprendiendo...cuando llegué aqui...porque no sepaba nada...nada..nada la única cosa que llegaba aquí....yo lloraba...lloraba...lloraba..y despues yo fui...la profesora me arregló un cuaderno...empecé a escribir...escribir...escribir y daí allá en el dormitorio ...ella enseñaba a (H) (nombre de su compañera de alojamiento...daí ella me enseñó...*

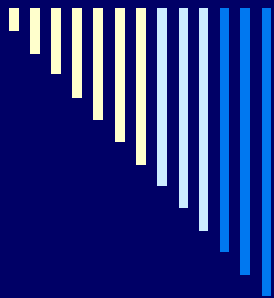
- 
- quando ela ta bem... ela me ensina...daí eu **aprendi...aprendi...aprendi...** agora escreve eu sei... mais lê::: eu num sei... eu gostaria muito de ler...eu to aprendendo um pouco...*P: na sua língua você sabe escrever, em Caiuá?* Hum...hum... num sei... **até** português...**até** guarani eu esqueci... aqui... porque conversando tudo português... e daí **até** guarani eu esqueci... alguma palavra eu esqueci... e daí eu falava com guarani... eu falava com português...misturei com o português...(S12).
- 



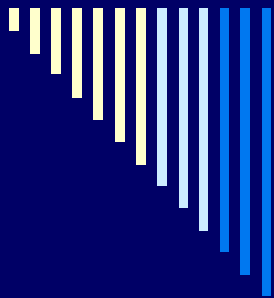
- *...cuando ella estaba bien...ella me enseña ...daí yo aprendi...aprendí...aprendí...ahora escribir yo sé...pero leer no lo sé...a mí me gustaría mucho leer....estoy aprendiendo un poco...P: ¿En su lengua sabes escribir en Caiúa? Hun...hun...no lo sé...hasta portugués...hasta guarani...me olvidé...aquí...porque hablando todo portugués...y daí hasta guarani me olvidé...alguna palabra me olvidé...y daí yo hablaba ...yo hablaba con portugués...mesclé con el portugués...*



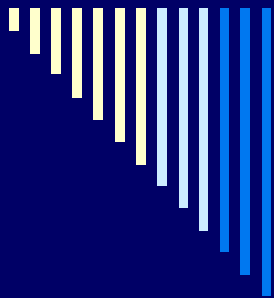
- - aluna recorre a fatos presentes na memória para restabelecer os pré-construídos (relatos e repetições);
 - - memória (des)organiza no momento da narrativa e constitui-se de fragmentos (imagens e discursos) “selecionados” pelo eu-narrador, que, ao dizer, é também dito;
 - - desejo da completude, de compreender o que a rodeia e ser compreendida, de ser a mãe que tem o saber-ler para compreender melhor a filha e os objetos do seu mundo;
-



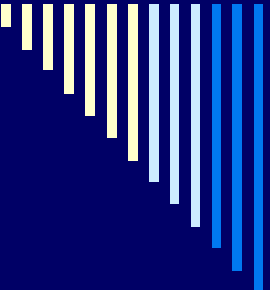
- - deslocamentos, conflitos e ansiedades - desloca seus dizeres para o atual lugar discursivo, UNEI, em que há repetições: “quando cheguei aqui... porque num sabia nada...nada...nada...nada...nada...;”
- - uso do pronome “nada” indica o grau e o modo de seu desconhecimento, o que reforça seu desejo da completude, de ser alguém reconhecido e de legitimar sua existência (CORACINI, 2007, p. 50-51).



- - aluna demonstra-se angustiada no desejo da completude, sentindo-se triplamente excluída:
- **a)** acusada de um crime por sua própria família (esposo que também foi preso);
- **b)** indígena levada pela polícia para um lugar avesso, hostil ao seu mundo - o presídio masculino de Coronel de Sapucaia-MS e UNEI;
- **c)** Na UNEI não falam sua língua e está privada de liberdade;

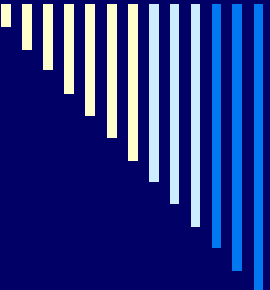


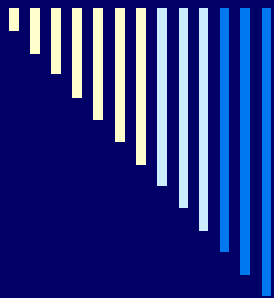
- - afastamento da aluna-indígena da sua língua materna, o guarani - perda da identidade, já esfacelada, fragmentada, que se desloca pela presença de outras línguas e discursos.
- - Sente-se no entremeio;
- Segundo Coracini (2007, p. 50-51), Derridá (1996, p. 31) aborda a questão da identidade como “um sentimento de (ilusão?) de pertença a um grupo, a uma nação, a uma etnia”;



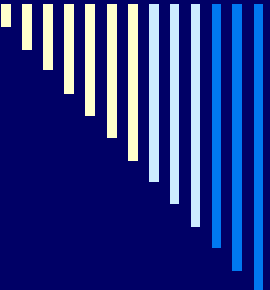
- identidade dessa aluna é marcada pela divisão, o desejo de se constituir como sujeito que pertence a uma etnia, possui uma historicidade na aldeia Caiuá;

- Aluna sente-se deslocada de local de origem, sem o desejo de voltar a ser Caiuá, pela falta da família, da língua, havendo a ilusão de ser única, de legitimar sua identidade, sua existência enquanto letrada;
 - - há o desejo de ler, escrever para se impor diante dos problemas que lhe afeta. É como se já não soubesse mais qual língua lhe pertence, qual etnia? qual falar? qual escrever? qual ler? tudo se tornou uma mistura híbrida, é a língua em movimento.
-

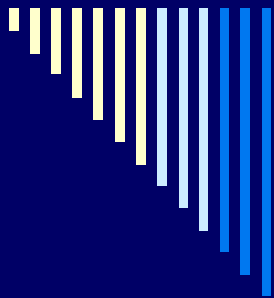
- 
- Recorte 08: Ah! nós desenvolvemos vários projetos teve um que foi desenvolvido.... que todo **pROjeto tem assim um professor que é o líder... o cabeça** e um que eu gostei bastante que foi::: a música em sala de aula despertando valores, isso há dois anos atrás é lógico [...] é::: esses alunos cantaram o rap que eles comporam (sic)... foi muito... **muito interessante** então esse foi um projeto que eu **gostei muito** pelo fato de eu ter liderado foi muito bom... outro também que aconteceu... foi::: sobre os poemas... [...] e ele foi um trabalho assim... **a produção com a escrita é bastante complicada...** principalmente essa nossa clientela ... eles vem assim::: alunos que não estavam estudando... então eles chegam aqui com **MUIta dificuldade principalmente na esCRIta e LEItura...** eles tem assim vamos dizer uma resistência para leitura...



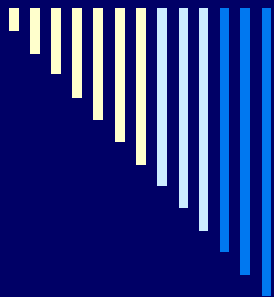
- *Recorte 08: Ah! Nosotros desarrollamos varios proyectos tuvo uno que fue desarrollado...que todo proyecto tiene así un maestro que es el líder...el cabeza y uno que a mí me gustó mucho que fue...la música en el aula despertando valores, eso hace dos años (...)...fue mucho...muy interesante entonces este fue un proyecto que a mí me gustó mucho porque el hecho de yo tener liderado fue muy bueno...otro también que aconteció...fue...sobre los poemas...[...] el fue un trabajo así...la producción con la escrita es bastante complicada principalmente esa nuestra clientela ...ellos miran así...alumnos que no estaban estudiando...entonces ellos llegan aquí con mucha dificultad principalmente en la escrita y lectura... ellos tiene así vamos hablar una resistencia para lectura...*

- 
-
- [...] eles foram aprendendo e foram produzindo seus contos ilustrados i:::saiu **contos maravilhosos**... foi enviado para escola... assim muito bons...[...] **mas** assim... o que mais deu resultado foi **aqui** na UNEI Esperança com as meninas porque elas tudo que você propõe elas fazem com muito bom gosto agora os meninos já tem uma certa resistência... eles fazem também mai:::s menos produções... **aqui** tudo acontece... **lá** ((ela refere-se à UNEI Laranja Doce – masculina)) é mENos i::: tem que ter **muita paciência**... porque::: num sei a dificuldade deles parece que é **maior**... o **interesse é menos** e **aqui o interesse é muito grande**...então é isso. (S3).

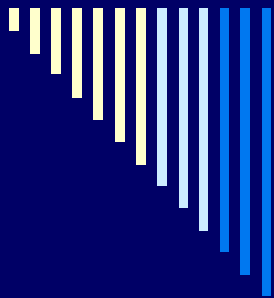




- *entonces este trabajo fue muy interesante por eso...nos hemos traído, yo he traído varios cuentos para las clases...(...)ellos foran aprendiendo y foran produciendo sus cuentos ilustrados y salió cuentos maravillosos fue enviado para escuela...así muy buenos... [...] .pero así...lo que más há dado resultado fue aquí en la UNEI Esperanza con las muchachas porque ellas todo que tu pide ellas hacen con mucho gusto ahora los muchachos ya tiene una certa resistencia ...ellos hacen también menos producciones... aquí todo ocurre...allá (ella se refiere a UNEI-Naranja Dulce- muchacho) es menos y tiene que tener mucha paciencia ...porque...no lo sé la dificultad de ellos representa ser mayor el interesse es menos y aquí el interesse es muy grande...entonces es eso (S3).*



- ❑ - o professor fala de si no e pelo olhar do outro, que o identifica e com quem se identifica;
- ❑ - seu desejo é ser bem visto; fala de seu saber, valorizando seu trabalho, deseja ser o professor completo, ideal;
- ❑ - competição e luta pelo espaço, pelo poder;
- ❑ - professor tem o saber e compete a ele ensinar;
- ❑ - tem a ilusão de que é “dono” do seu fazer pedagógico.

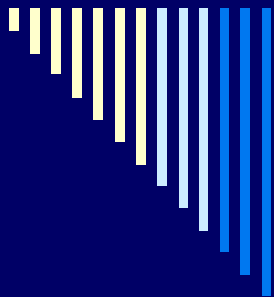


- - professor diz que meninos têm resistência, confirma o silenciamento dos meninos em relação ao não-gosto pela LP.
- - alunos pela resistência por paciência ou por luta entram na ordem do discurso, cumprem as normas internas da Instituição.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- - aluno **silencia**, agrada para transparecer submissão ao professor e às normas da Unidade de Internação, **resiste pela paciência**, é **assujeitado** às condições de produção; vão às aulas para cumprir o regulamento, fazer o jogo da Instituição;
- - **silenciamento** significando resistência e insatisfação;
- - insatisfação pela Língua Portuguesa; **discurso da gramática**;
- - deslocamentos, **conflitos e ansiedades**;
- - **desejo da completude**, de ser alguém reconhecido e de legitimar sua existência;
- - **perda da identidade**, sentimento de **exclusão**: crime, ambiente UNEI hostil – privada de liberdade - afastamento da língua materna (Caiuá); não sabe mais qual língua e etnia lhe pertence.

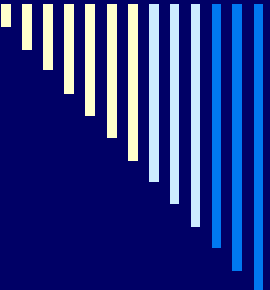


- - Professor ao falar de si, projeta-se **no e pelo olhar do outro, fala do seu saber**, valorizando seu trabalho, mostrando-se ser um professor completo, ideal;
- - professor **controla a aula**: pelo conteúdo, pela disciplina, avaliação;
- - **competição e luta pelo espaço, pelo poder**;
- - Enquanto sujeito “integral”, “tem a ilusão de que é ‘dono’ do seu fazer pedagógico, de que o que diz, as explicações de fornece, os conselhos que dão são originais” (CORACINI, 1995, p. 28).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ❑ BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo: brasiliense, 1993.
 - ❑ BRASIL. (1990) Estatuto da Criança e Adolescente – Lei Federal 8.069.
 - ❑ BRASIL. (1999) *Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, MEC: Brasília.
 - ❑ BRASIL. (2006) *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)*. Brasília.
 - ❑ BRASIL. (2008) Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Disponível em: <http://www.mj.gov.br/conanda>. Acesso em 10 de junho de 2008.
 - ❑ CORACINI, Maria J. R. F. (2003a) *Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária.
 - ❑ _____. (2003b) *A subjetividade na escrita do professor*. Pelotas: UC-PEL/EDUCAT.
 - ❑ _____. (org.). (1995) *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas-SP: Pontes.
 - ❑ _____. (2007) *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: língua (materna e estrangeira), o Plurilinguismo e tradução*. Campinas-SP: Mercado de Letras.
 - ❑ _____. (2010). *Discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar*. In: ECKERT-HOFF, B.M.; CORACINI, M.J.R.F. (orgs.) *Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.
-

- 
- FOUCAULT, Michel. (1986) *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. L. M. P. Vassallo, Petrópolis: Vozes.
 - _____. (1998) *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola.
 - _____. (2005) *A verdade e as formas jurídicas*. Trad. Roberto C. M. Machado; Eduardo J. Morais. 3 ed. Rio de Janeiro: NAU.
 - _____. (2006a). *Estratégia, poder-saber*. Org. de Manoel Barros da Motta. Trad. Vera Lúcia A. Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (DE IV).
 - _____. (2006b) *Ética, sexualidade e política*. Org. de Manoel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro, Inês A.D. Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (DE V).
 - LESOURD, Serge. (2004) *A construção adolescente no laço social*. Rio de Janeiro: Vozes.
 - NEVES, Maria Helena de M. (2000) *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP.
 - ORLANDI, Eni. P. (1992). *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP.
 - _____. (2001) *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes.
 - ~~ROUDINESCO, Elisabeth. *A família em desordem*. Trd. André Telles. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.~~